ReGeo ISSN: 2177-3246

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO RECURSO EDUCACIONAL SOBRE UMA SÓ SAÚDE NO ENSINO INFANTIL: RELATO DE CASO

UNIVERSITY EXTENSION AS AN EDUCATIONAL RESOURCE FOR ONE HEALTH IN CHILDHOOD EDUCATION: A CASE REPORT

EXTENSIÓN UNIVERSITARIA COMO RECURSO EDUCACIONAL SOBRE UNA SOLA SALUD EN LA ENSEÑANZA INFANTIL: RELATO DE CASO

https://doi.org/10.56238/revgeov17n8-080

Data de submissão: 08/07/2026 **Data de publicação:** 08/08/2026

Adryan Jheferson da Silva Neres
Doutorando em Imunologia e Parasitologia Básicas e Aplicadas
Instituição: Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)
E-mail: adryan.neres@sou.ufmt.br

Camila Iohana Negrão
Mestranda em Imunologia e Parasitologia Básicas e Aplicadas
Instituição: Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)
E-mail: camilanegrao15@gmail.com

João Batista Araujo Leite
Mestrando em Ecologia da Conservação
Instituição: Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT)
E-mail: araujobatista8628@gmail.com

João Vitor da Silva Duarte
Bacharel em Biomedicina
Instituição: Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)
E-mail: duarteufmt7@gmail.com

Raquel Nabarrete Garcia
Pós-graduada em Direitos Humanos, Responsabilidade Social e Cidadania Global, Pós-graduada em Gestão Pública, E-Gov e Compliance
Instituição: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)
E-mail: raquelnabarrete.br@gmail.com

Izabella Chrystina Rocha
Doutora em Ciências
Instituição: Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)
E-mail: izabella.rocha@ufmt.br

Priscilla Nicácio da Silva
Doutora em Enfermagem
Instituição: Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)
E-mail: priscilla.silva@ufmt.br

ReGeo
ISSN: 2177-3246

Satie Katagiri
Doutora em Medicina Veterinária
Instituição: Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)
E-mail: satie.katagiri@ufmt.br

RESUMO
O ensino de Ciências no ensino fundamental ainda trata temas ambientais e de saúde de forma compartimentalizada, dificultando a compreensão integrada proposta pela abordagem Uma Só Saúde. Nesse contexto, o presente trabalho relata a experiência de um projeto de extensão universitária desenvolvido em escolas municipais de Barra do Garças, Mato Grosso, voltado à educação em saúde sobre zoonoses locais com escolares do Ensino Fundamental I e II e a equipe escolar constituída pela coordenação, professoras e assistentes de sala. As atividades foram conduzidas por acadêmicos dos cursos de Enfermagem, Ciências Biológicas e Biomedicina e incluíram palestras dialogadas, teatro, fantoches, jogos educativos e dinâmicas interativas, sob a supervisão da coordenadora do projeto. Foram realizadas intervenções que abordaram temas como doença de Chagas, leishmanioses, Larva Migrans Cutânea, toxoplasmose, pediculose e higiene pessoal. A receptividade dos estudantes foi positiva, com destaque para o engajamento nas atividades lúdicas e para os relatos pessoais sobre casos familiares de zoonoses. A experiência evidenciou o potencial da extensão universitária na aproximação entre universidade e comunidade escolar, bem como a eficácia das metodologias ativas na mediação de conceitos científicos complexos para o público infantojuvenil.

Palavras-chave: Uma Só Saúde. Zoonoses. Extensão Universitária. Educação em Saúde. Ensino Infantil.

ABSTRACT
Science education in elementary and middle school still addresses environmental and health themes in a compartmentalized manner, hindering the integrated understanding proposed by the One Health approach. In this context, this paper reports the experience of a university extension project developed in municipal schools in Barra do Garças, Mato Grosso, focused on health education regarding local zoonoses. The target audience included elementary and middle school students, as well as the school staff, consisting of coordinators, teachers, and classroom assistants. The activities were conducted by undergraduate students from Nursing, Biological Sciences, and Biomedicine programs and included interactive lectures, theater, puppets, educational games, and dynamic activities, under the supervision of the project coordinator. Interventions covered topics such as Chagas disease, leishmaniasis, cutaneous larva migrans, toxoplasmosis, pediculosis, and personal hygiene. Student responsiveness was positive, highlighted by their engagement in playful activities and personal accounts regarding family cases of zoonoses. The experience demonstrated the potential of university extension in bridging the gap between the university and the school community, as well as the effectiveness of active methodologies in mediating complex scientific concepts for children and adolescents.

Keywords: One Health. Zoonoses. University Extension. Health Education. Childhood Education.

RESUMEN
La enseñanza de Ciencias en la educación primaria y secundaria aún aborda temas ambientales y de salud de manera compartimentalizada, dificultando la comprensión integrada propuesta por el enfoque Una Sola Salud. En este contexto, el presente trabajo relata la experiencia de un proyecto de extensión universitaria desarrollado en escuelas municipales de Barra do Garças, Mato Grosso, enfocado en educación en salud sobre zoonosis locales. El público objetivo incluyó estudiantes de primaria y secundaria, así como el personal escolar, constituido por coordinadores, maestros y asistentes de aula. Las actividades fueron realizadas por estudiantes de pregrado de los programas de Enfermería,

Ciencias Biológicas y Biomedicina e incluyeron conferencias interactivas, teatro, títeres, juegos educativos y actividades dinámicas, bajo la supervisión del coordinador del proyecto. Las intervenciones abarcaron temas como enfermedad de Chagas, leishmaniasis, larva migrans cutánea, toxoplasmosis, pediculosis e higiene personal. La respuesta de los estudiantes fue positiva, destacando su participación en actividades lúdicas y relatos personales sobre casos familiares de zoonosis. La experiencia demostró el potencial de la extensión universitaria en cerrar la brecha entre la universidad y la comunidad escolar, así como la eficacia de las metodologías activas en la mediación de conceptos científicos complejos para niños y adolescentes.

Palabras clave: Una Sola Salud. Zoonosis. Extensión Universitaria. Educación en Salud. Enseñanza Infantil.

1 INTRODUÇÃO

O ensino de Ciências para o ensino fundamental é conduzido pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e os livros didáticos referentes ao conteúdo, dentro da disciplina de Ciências da Natureza, abordam temáticas como meio ambiente, ciclo das chuvas e aparecimento de doenças emergentes e reemergentes (BRASIL, 2018). Nesse sentido, os princípios da Uma Só Saúde (One Health) tornam-se de suma importância para a compreensão das crianças sobre uma visão multidisciplinar, o que muitas vezes não acontece no ensino tradicional devido à separação de temáticas de forma compartimentalizada. Apesar de sua relevância, o conceito de Uma Só Saúde ainda não é amplamente disseminado entre a população, reforçando a necessidade de ações educativas voltadas para sua divulgação e compreensão (CDC, 2018; CARNEIRO *et al.*, 2019).

Uma Só Saúde (One Health) é uma abordagem integrada que reconhece a interdependência entre a saúde humana, a saúde animal e a saúde ambiental, enfatizando que o equilíbrio entre esses três pilares é fundamental para a promoção da saúde e para a prevenção de doenças (CLEAVELAND *et al*., 2017). Dessa forma, alterações em qualquer um desses componentes podem favorecer o surgimento e a disseminação de agravos à saúde. Como exemplo, o desequilíbrio ambiental decorrente das queimadas e dos períodos de baixa umidade que contribuem para o aumento da concentração de poluentes atmosféricos, especialmente do material particulado, que estão associados ao aumento de doenças respiratórias na população (XU *et al*., 2020; REID *et al*., 2016).

O mesmo é válido para a saúde animal, pois, em ambientes com a ocorrência de animais doentes, há maior risco do surgimento, disseminação e manutenção das zoonoses. Nessa perspectiva, a Uma Só Saúde caracteriza-se como uma abordagem multidisciplinar e colaborativa que reconhece que pessoas, animais e meio ambiente estão interligados e dependem um do outro para a manutenção da saúde (CDC, 2018; CARNEIRO *et al.*, 2019; CLEAVELAND *et al.*, 2017; EL ZOWALATY; JÄRHULT, 2020).

Nesse contexto estão as zoonoses que são doenças ou infecções naturalmente transmissíveis entre animais vertebrados e seres humanos, podendo ser causadas por vírus, bactérias, fungos, protozoários e outros agentes infecciosos. Essas doenças representam um significativo problema de saúde pública mundial, uma vez que grande parte das doenças infecciosas emergentes possui origem zoonótica e está diretamente relacionada à interação entre seres humanos, animais e meio ambiente (CLEAVELAND *et al.*, 2017; ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2020). Desta forma, a abordagem da Uma Só Saúde mostra-se fundamental para compreender os fatores envolvidos na ocorrência, prevenção e controle das zoonoses de forma integrada. No ambiente escolar, ações de educação em saúde baseadas nessa perspectiva possibilitam aproximar o conhecimento científico da

realidade dos estudantes, valorizando seus saberes prévios e estimulando reflexões sobre como as atividades humanas podem influenciar a disseminação dessas doenças.

Ademais, diante do aumento da prevalência das zoonoses e da degradação ambiental, torna-se indispensável a implementação de medidas educativas voltadas para a prevenção e o controle dessas enfermidades (OSBURN; SCOTT; GIBBS, 2009). Essas ações permitem que o conhecimento científico seja levado para a comunidade de forma acessível, contribuindo para mudanças de comportamento relacionadas à prevenção das zoonoses.

O município de Barra do Garças, Mato Grosso, por estar inserido em uma região de transição entre Cerrado e Amazônia, apresenta características ambientais que favorecem a interação entre seres humanos, animais silvestres e o meio ambiente. Localizado aos pés do Parque Estadual Serra Azul (PESA), banhado pelos rios Garças e Araguaia e inserido no bioma Cerrado, com extensas áreas de mata ciliar, o município abriga uma rica biodiversidade. A proximidade entre áreas urbanizadas e ambientes naturais favorece a circulação de animais silvestres no perímetro urbano, ampliando o contato entre a fauna e a população humana. Essa interação pode aumentar o risco de exposição a agentes etiológicos de importância em saúde pública, reforçando a necessidade de ações educativas voltadas à prevenção de zoonoses e à promoção da abordagem Uma Só Saúde, especialmente no contexto escolar, onde é possível relacionar o conhecimento científico às experiências vivenciadas pelos estudantes (CLEAVELAND *et al.*, 2017).

As temáticas em questão possuem certa complexidade de entendimento. Dessa forma, revela-se de suma importância o uso de ferramentas lúdicas de ensino e de uma linguagem adequada para a faixa etária em questão (Ensino Fundamental I e II). Isso ocorre porque estudos apontam que abordagens com linguagem mais simples e metodologias lúdicas auxiliam na retenção do conhecimento pelas crianças, devido ao fato de elas estarem no início do seu processo de desenvolvimento cognitivo (PIAGET, 1976; KISHIMOTO, 2011; BRASIL, 2018).

Focando no desenvolvimento cognitivo, abordagens por meio de jogos, como passa ou repassa, encenações de como ocorre o processo de transmissão de doenças por vetores, jogos da memória, criação de fantoches para teatro e brincadeiras educativas mostram-se muito válidas, pois, no ato de brincar, há estímulo aos processos cognitivos e motores das crianças, além de auxiliar na compreensão de boa parte do conteúdo abordado. A utilização de atividades lúdicas também fortalece o processo de ensino-aprendizagem, aproximando conteúdos científicos da realidade vivenciada pelos escolares e favorecendo a construção do conhecimento sobre Uma Só Saúde e zoonoses (CARNEIRO *et al.*, 2019).

Sendo assim, a ludicidade é uma ferramenta estratégica e tornou-se uma das principais aliadas na transmissão de conteúdos para esse tipo de público-alvo. Além disso, esse grupo foi selecionado por estar em uma fase de intenso desenvolvimento cognitivo, marcada por constantes questionamentos e curiosidades, sendo as dúvidas e os questionamentos um estímulo ao aprendizado. Outro aspecto relevante é que as próprias crianças contribuem para a propagação das informações, uma vez que, ao chegarem em casa, frequentemente compartilham com seus familiares os conhecimentos adquiridos durante as atividades (KISHIMOTO, 2011; BRASIL, 2018).

Para além do processo de ensino-aprendizagem, a extensão universitária constitui um dos pilares da universidade pública e desempenha papel fundamental na integração entre universidade e comunidade, promovendo ações educativas, troca de saberes e transformação social. Segundo a Política Nacional de Extensão Universitária (FORPROEX, 2012), a extensão é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre universidade e sociedade. Nesse cenário, ações extensionistas voltadas à Uma Só Saúde fortalecem a conscientização acerca da prevenção e do controle das zoonoses, por meio de mudanças nas condutas ambientais de forma contextualizada e responsável, aproximando o conhecimento científico da realidade da comunidade escolar (SANTOS JÚNIOR, 2013).

Considerando a importância do ambiente escolar como local para aprendizado, os objetivos do presente trabalho foram relatar a experiência de uma ação de extensão universitária voltada à educação em Uma Só Saúde, por meio de atividades lúdicas sobre zoonoses locais desenvolvidas com escolares do Ensino Fundamental de Barra do Garças, Mato Grosso e discutir as potencialidades da extensão universitária como ferramenta de educação em saúde e aproximação entre a academia e comunidade escolar.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo caracteriza-se como um relato de experiência, descritivo, referente às ações desenvolvidas por um projeto de extensão universitária voltado à promoção da Saúde Única e à prevenção de zoonoses em escolas municipais do município de Barra do Garças, Mato Grosso, para alunos do fundamental I e II. As atividades foram realizadas em escolas públicas Municipais que aceitaram participar voluntariamente do projeto, mediante autorização das respectivas direções e coordenações pedagógicas. As intervenções ocorreram em datas previamente acordadas com a administração escolar, respeitando o cronograma de atividades de cada instituição, no período de fevereiro a dezembro de 2023.

2.1 ORGANIZAÇÃO DA EQUIPE EXTENSIONISTA

A equipe foi composta por discentes de graduação de diferentes cursos da área da saúde, incluindo Enfermagem, Ciências Biológicas e Biomedicina, sob supervisão da coordenadora do projeto (figura 1). A participação de acadêmicos de diferentes áreas possibilitou uma abordagem multi e transdisciplinar durante as ações educativas. Antes do início das atividades nas escolas, foram realizadas reuniões de nivelamento de conhecimento, planejamento, organização e divisão das equipes responsáveis por cada visita. Nesses encontros foram definidos os temas a serem abordados, as metodologias educativas e os materiais didáticos que seriam utilizados, além da distribuição das responsabilidades entre os participantes.

Figura 1. Reunião de alinhamento da equipe, fevereiro 2023.



Fonte: Acervo dos autores (2025)

2.2 REUNIÕES COM AS EQUIPES ESCOLARES

Para dar início às atividades, foram realizadas reuniões nas escolas para que fossem esclarecidos os objetivos do projeto, agendados os dias e horários das atividades extensionistas, bem como aproveitar a oportunidade para realizar educação em saúde com as equipes (figura 2). Desta forma, todos foram previamente atualizados sobre o tema Uma Só Saúde e sua relação com as principais zoonoses que ocorrem na região. Nesse momento foi possível perceber que apesar da formação pedagógica dos professores e das equipes administrativas, o conhecimento relativo à saúde, como doenças, formas de transmissão, formas de prevenção e controle e importância da higiene, era limitado. O projeto possibilitou desmistificar algumas informações acerca das zoonoses e foi possível perceber que muitos servidores já tiveram contato ou conheceram alguém que já foi infectado com alguma das doenças que seriam abordadas no projeto.

Figura 2. Reunião com as equipes das escolas, fevereiro 2023.



Fonte: Acervo dos autores (2025)

2.3 MATERIAIS PRODUZIDOS PARA AS ATIVIDADES DO PROJETO

Os materiais utilizados nas intervenções foram elaborados pelos próprios discentes, considerando a faixa etária dos estudantes e os princípios da educação em saúde fundamentados na ludicidade (KISHIMOTO, 2017; VYGOTSKY, 2007). Foram confeccionados diversos recursos pedagógicos, incluindo jogos educativos (Figura 2A), cartazes ilustrativos (Figura 2B), materiais impressos (Figura 2C) e fantoches (Figura 2D). Os jogos foram elaborados para reforçar, de maneira lúdica, os conceitos apresentados durante as atividades educativas, enquanto os cartazes continham ilustrações e informações simplificadas sobre os temas abordados. Os materiais impressos incluíram atividades de fixação adaptadas à faixa etária dos participantes. Já os fantoches foram utilizados na construção do aprendizado em forma de histórias e exemplos lúdicos, possibilitando a dramatização de situações do cotidiano relacionadas à prevenção de zoonoses e à promoção da saúde.

Figura 3. Recursos pedagógicos elaborados pelos discentes para utilização nas ações de educação em saúde, visando favorecer a aprendizagem por meio da ludicidade.



Fonte: Acervo dos autores (2025)

Durante as ações educativas foram utilizados teatros, palestras dialogadas, músicas e dinâmicas interativas, com o objetivo de estimular a participação ativa dos escolares e facilitar a compreensão dos conteúdos abordados. Essas estratégias lúdicas favorecem o engajamento dos estudantes, promovem a construção do conhecimento e contribuem para uma aprendizagem significativa (MOYLES, 2002). As atividades foram adaptadas conforme o público-alvo, contemplando estudantes do Ensino Fundamental I e II.

2.4 DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES NAS ESCOLAS

As ações educativas foram realizadas presencialmente em escolas da rede municipal de ensino de Barra do Garças, Mato Grosso, em datas e horários previamente definidos em conjunto com a equipe gestora de cada instituição participante. Cada intervenção foi planejada de acordo com a faixa etária dos estudantes e o tema proposto, contemplando alunos do Ensino Fundamental I e II.

As atividades iniciavam-se com a apresentação da equipe extensionista e uma breve conversa com os escolares, buscando identificar seus conhecimentos prévios sobre o tema a ser abordado. Em seguida, era realizada uma exposição dialogada (Figura 4), utilizando linguagem acessível, recursos visuais e exemplos do cotidiano para apresentar conceitos relacionados às zoonoses, formas de transmissão, sinais e sintomas, medidas preventivas e hábitos de higiene, de acordo com a temática de cada encontro. A utilização de exposições dialogadas associadas a estratégias participativas é amplamente empregada em ações de educação em saúde no ambiente escolar, contribuindo para a

compreensão dos conteúdos e para o envolvimento dos estudantes com as temáticas abordadas (Silva *et al.*, 2020; Zanotto *et al.*, 2024).

Figura 4. Apresentação dos temas com exposição dialogada, ao longo de 2023.



Fonte: Acervo dos autores (2025)

Após a exposição do conteúdo, foram realizadas apresentações teatrais de personagens (Figura 4A) e com o auxílio de fantoches (Figura 4B), desenvolvidas pelos próprios discentes do projeto, nas quais eram encenadas situações do cotidiano envolvendo os temas trabalhados. O teatro foi utilizado como estratégia para tornar o conteúdo mais atrativo e facilitar a compreensão dos escolares, permitindo a contextualização das informações de maneira lúdica (VARGAS; BUSSOLETTI, 2013; SILVA *et al.*, 2026).

Figura 5. Apresentações teatrais desenvolvidas pelos discentes durante as ações de educação em saúde nas escolas municipais de Barra do Garças-MT.



Fonte: Acervo dos autores (2025)

Ao final de cada intervenção, era realizado um momento de retomada dos principais conteúdos abordados, reforçando as medidas de prevenção relacionadas ao tema trabalhado e promovendo um espaço para esclarecimento das dúvidas dos participantes.

2.5 TEMÁTICAS ABORDADAS

As atividades contemplaram diferentes temas relacionados à Uma só saúde e às principais zoonoses de importância para a saúde pública, tais como Doença de Chagas; Leishmanioses; *Larva Migrans Cutânea*; Pediculose; Toxoplasmose e a importância da higiene pessoal (atividade desenvolvida a pedido da escola). Os conteúdos enfatizaram formas de transmissão, sinais e sintomas, medidas preventivas e cuidados individuais e coletivos, sempre adequados ao nível de compreensão dos estudantes.

2.6 REGISTRO DAS ATIVIDADES

Durante as ações, foram realizados registros fotográficos das atividades educativas, mediante autorização da coordenação de ensino, mas com a identidade dos alunos preservada. Esses registros foram utilizados para documentar as metodologias empregadas, ilustrar as atividades desenvolvidas e subsidiar a divulgação das ações extensionistas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram realizadas seis ações relacionando a temática de Uma Só Saúde em turmas do Ensino Fundamental I e II, em 3 escolas municipais que aceitaram participar voluntariamente do projeto, durante o ano de 2023. As atividades foram realizadas por meio de metodologias lúdicas, com uso de fantoches, atividades de pintura, teatro, música e jogos, com o objetivo de facilitar a retenção da aprendizagem e a fixação dos conteúdos de forma lúdica.

Os usuários da rede de ensino manifestaram-se positivamente quanto à participação, ao entendimento dos conteúdos abordados e às orientações recebidas, além de sugerirem a realização de novas ações de educação em saúde envolvendo outras temáticas. As ações costumavam terminar com tempo superior ao inicialmente estipulado, devido ao grande interesse e demanda de perguntas por parte do alunado, que surgiam durante sua realização.

Foram utilizadas metodologias ativas de ensino, visto que, nos momentos iniciais do desenvolvimento dos estudantes, essas estratégias são de suma importância para a retenção do conhecimento e a formação de princípios (LEITÃO *et al.*, 2021; VELOSO *et al.*, 2025). Dessa forma, buscou-se trazer uma abordagem multidisciplinar, na qual a Uma Só Saúde demonstrou-se relevante, contribuindo também para atender ao Projeto Político-Pedagógico (PPP) das escolas, no que se refere ao ensino interdisciplinar e culturalmente sensível aos alunos (CAI *et al*., 2024).

Ao mencionar as palestras dialogadas, observa-se que elas se mostram relevantes para a construção do conhecimento inicial sobre a temática abordada, utilizando os conhecimentos prévios dos estudantes como base para esse processo (GONÇALVES; FREIRE, 2024). Isso possibilita uma aproximação entre um conteúdo tecnicamente denso e complexo e os saberes populares da turma, favorecendo uma maior compreensão e o amadurecimento dos conceitos relacionados às zoonoses e à Uma Só Saúde, uma vez que abordagens dialógicas contribuem para qualificar as interações em sala de aula e promover melhores resultados de aprendizagem (XIE; LIN, 2025).

No que diz respeito aos jogos lúdicos, eles se fazem importantes devido à capacidade de manter a atenção dos estudantes, que, nessa fase, pode ser facilmente perdida, contribuindo para aumentar o engajamento do conteúdo e estimulando a participação ativa dos alunos (XU *et al*., 2023). Além disso, transformam assuntos mais complexos em conteúdos mais acessíveis, auxiliando significativamente na retenção do conhecimento . Estudos apontam que estratégias de aprendizagem baseadas em jogos favorecem experiências mais imersivas, motivadoras e interativas, potencializando os resultados do processo de ensino-aprendizagem (TORI *et al.*, 2022).

Por fim, mas não menos importante, foram utilizados também os teatros (convencional e de fantoches), com a finalidade de aproximar o conteúdo da realidade das crianças, despertando emoções

e identificação com os personagens. Essa estratégia facilita a compreensão de situações do cotidiano, estimulando a imaginação, a criatividade e a comunicação, favorecendo uma aprendizagem mais significativa (RÅDE, 2022; TIMMINS; KING, 2024).

Um dado curioso é que foi observado que, durante as palestras, não ocorreu tanta participação ativa dos alunos. Esse fato é interessante pois já foi relatado que o modo de ensino cartesiano que reduz o estudante a um receptor passivo não consegue mais atender às necessidades atuais de absorção de conteúdo. Entretanto, no que diz respeito aos jogos e ao teatro, houve uma participação mais ativa dos estudantes, com dúvidas relacionadas à forma de transmissão dessas zoonoses, à influência do processo de chuva e seca, à maneira como a serra auxilia nesse processo de saúde e doença, dentre outras. Esse resultado pode estar relacionado ao caráter interativo dessas metodologias, que estimulam maior envolvimento dos estudantes durante o processo de aprendizagem, favorecendo o protagonismo e a construção coletiva do conhecimento (XU *et al.*, 2023; TIMMINS; KING, 2024).

Mostrou-se bastante interessante o fato de os alunos trazerem relatos pessoais para as atividades realizadas, como casos de leishmaniose na família, episódios em que já tiveram bicho geográfico (*larva migrans* cutânea) durante temporadas em praias na cidade e a visualização de animais silvestres, como quatis, capivaras e cutias, em regiões próximas às suas residências ou locais de lazer que frequentavam. Esses relatos possibilitaram maior diálogo e participação ativa dos estudantes durante as atividades, evidenciando que a relação entre os conteúdos trabalhados e as vivências dos alunos favorece uma aprendizagem mais contextualizada e significativa (JANSSENS *et al*., 2024).

Ao mencionar a abordagem de Uma Só Saúde, é essencial destacar que essa integração entre os três pilares; saúde humana, saúde animal e saúde ambiental, possibilita aos estudantes compreenderem como ações cotidianas, como o descarte inadequado de resíduos sólidos, podem desencadear impactos ambientais e favorecer o surgimento de doenças. Em razão disso, fortalece-se um pensamento interdisciplinar, aproximando os conteúdos científicos da realidade vivenciada pelos alunos (CAI *et al.*, 2024; HOBUSCH *et al.*, 2024).

Outro ponto relevante refere-se aos relatos dos estudantes sobre a presença de animais silvestres em áreas urbanas. Na percepção infantil, a presença desses animais pode ser interpretada como algo natural e que permite o contato direto. Entretanto, essa situação reflete, em muitos casos, o avanço da urbanização desordenada e a fragmentação dos habitats naturais. Assim, não são os animais que estão invadindo os espaços urbanos, mas o ser humano que vem ocupando áreas anteriormente pertencentes à fauna e à flora, favorecendo alterações ecológicas que aumentam o risco de transmissão de zoonoses e de conflitos entre seres humanos e a fauna silvestre (HOBUSCH *et al.*, 2024). Nesse contexto, a abordagem de Uma Só Saúde torna-se um eixo estruturante para a construção do conhecimento dos

estudantes. Embora esse conceito tenha ganhado maior destaque no Brasil apenas nos últimos anos, sua compreensão é fundamental para demonstrar que a saúde humana está diretamente relacionada à saúde dos animais e à qualidade do meio ambiente.

Embora as ações tenham apresentado boa receptividade pelos estudantes, este relato é observacional. Não foram aplicados instrumentos quantitativos para mensurar o conhecimento antes e após as intervenções, devido ao fato que a maior parte do público participante ainda não estavam devidamente alfabetizados. Ainda assim, a experiência evidenciou o potencial das metodologias lúdicas como estratégia de educação em saúde no contexto escolar infantil.

Por fim, a experiência desenvolvida evidencia o papel da extensão universitária como um dos pilares da universidade pública, ao promover a integração entre ensino, pesquisa e comunidade. Nesse cenário, as ações extensionistas possibilitam a troca de saberes entre universidade e sociedade, fortalecendo a educação em saúde, estimulando a formação cidadã e aproximando o conhecimento científico da realidade na sociedade. Assim, iniciativas dessa natureza contribuem para a consolidação da abordagem Uma Só Saúde e para a promoção de práticas preventivas voltadas à saúde humana, animal e ambiental (SANTOS JÚNIOR, 2013).

4 CONCLUSÃO

As ações de extensão universitária desenvolvidas com escolares do Ensino Fundamental de Barra do Garças demonstraram o potencial das metodologias lúdicas como estratégias de educação em saúde voltadas à abordagem de Uma Só Saúde e à prevenção de zoonoses. A utilização de jogos, teatros, fantoches, músicas, atividades de pintura e exposições dialogadas favoreceu a aproximação entre o conhecimento científico e as vivências dos estudantes, tornando os conteúdos mais acessíveis e estimulando maior participação durante as atividades.

A experiência também possibilitou a integração entre ensino, pesquisa e comunidade, fortalecendo a formação dos acadêmicos envolvidos e ampliando o diálogo entre a universidade e a rede municipal de ensino. Os relatos pessoais, as dúvidas e a participação dos estudantes evidenciaram a importância de considerar os conhecimentos prévios e a realidade sociocultural do público na construção das ações educativas.

Embora não tenham sido aplicados instrumentos quantitativos para avaliar a aprendizagem antes e após as intervenções, as observações realizadas durante as atividades indicaram boa receptividade e maior envolvimento dos escolares, especialmente nas metodologias de caráter interativo. Assim, conclui-se que ações extensionistas fundamentadas na ludicidade e na abordagem de Uma Só Saúde constituem ferramentas relevantes para a promoção da educação em saúde, da

prevenção de zoonoses e da construção de uma compreensão integrada sobre as relações entre saúde humana, animal e ambiental.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2018.

BRUNO, A.; ARNOLDI, I.; BARZAGHI, B. *et al.* **The One Health approach in urban ecosystem rehabilitation: an evidence-based framework for designing sustainable cities.** iScience, v. 27, n. 10, art. 110959, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.isci.2024.110959. Acesso em: 30 jul. 2026.

CAI, C. *et al.* **Advancing One Health education: integrative pedagogical approaches and their impacts on interdisciplinary learning.** Science in One Health, v. 3, art. 100079, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.soh.2024.100079. Acesso em: 30 jul. 2026.

CARNEIRO, D. M. V. F.; PEREIRA, T. T.; MIODUTZKI, G. T. **O médico veterinário e as zoonoses: sensibilizando crianças do ensino fundamental para o conceito Saúde Única.** Saúde & Transformação Social, Florianópolis, v. 10, n. 1-3, p. 170-181, 2019.

CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION (CDC). **One Health Basics.** Atlanta: CDC, 2018. Disponível em: https://www.cdc.gov/onehealth/basics/index.html. Acesso em: 30 jul. 2026.

CLEAVELAND, S. *et al.* **One Health contributions towards more effective and equitable approaches to health in low- and middle-income countries.** Philosophical Transactions of the Royal Society B: Biological Sciences, London, v. 372, n. 1725, art. 20160168, 2017. Disponível em: https://doi.org/10.1098/rstb.2016.0168. Acesso em: 30 jul. 2026.

EL ZOWALATY, M. E.; JÄRHULT, J. D. **From SARS to COVID-19: a previously unknown SARS-related coronavirus (SARS-CoV-2) of pandemic potential infecting humans – call for a One Health approach.** One Health, Amsterdam, v. 9, art. 100124, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.onehlt.2020.100124. Acesso em: 30 jul. 2026.

FORPROEX. **Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras.** Política Nacional de Extensão Universitária. Manaus: FORPROEX, 2012. Disponível em: https://editora.editoraomnissciencia.com.br/artigoPDF/24202015934.pdf. Acesso em: 30 jul. 2026.

GONÇALVES, V. L.; FREIRE, S. F. C. D. **A prática educativa dialógica: um panorama retratado em pesquisas no Brasil.** Educação em Foco, Belo Horizonte, v. 27, n. 52, p. 1-27, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.36704/eef.v27i52.7932. Acesso em: 30 jul. 2026.

HOBUSCH, U.; SCHEUCH, M.; HEUCKMANN, B. *et al.* **One Health Education Nexus: enhancing synergy among science-, school-, and teacher education beyond academic silos.** Frontiers in Public Health, v. 11, art. 1337748, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.3389/fpubh.2023.1337748. Acesso em: 30 jul. 2026.

JANSSENS, A. *et al.* **Introducing patient stories in health sciences education: the learning experiences of students.** BMC Medical Education, v. 24, art. 1008, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.1186/s12909-024-05987-x. Acesso em: 30 jul. 2026.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação.** 14. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

LEITÃO, L. M. B. P. *et al.* **Metodologias ativas de ensino em saúde e ambientes reais de prática: uma revisão.** Revista de Medicina, São Paulo, v. 100, n. 4, p. 358-365, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.11606/issn.1679-9836.v100i4p358-365. Acesso em: 30 jul. 2026.

MOYLES, J. R. **Só brincar? O papel do brincar na educação infantil.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Zoonoses.** Genebra: World Health Organization, 2020. Disponível em: https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/zoonoses. Acesso em: 30 jul. 2026.

OSBURN, B. I.; SCOTT, C. A.; GIBBS, P. S. J. **One world – one medicine – one health: emerging veterinary challenges and opportunities.** Revue Scientifique et Technique (International Office of Epizootics), Paris, v. 28, n. 2, p. 481-486, 2009.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação.** 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

REID, C. E. *et al.* **Critical review of health impacts of wildfire smoke exposure.** Environmental Health Perspectives, Durham, v. 124, n. 9, p. 1334-1343, 2016. Disponível em: https://doi.org/10.1289/EHP1409277. Acesso em: 30 jul. 2026.

RÅDE, A. **The use of puppets as a pedagogical tool for young children: a literature review.** International Journal of Early Childhood, v. 54, n. 3, p. 427-445, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.1007/s13158-022-00330-5. Acesso em: 30 jul. 2026.

SANTOS JÚNIOR, A. L. **Universidade e sociedade: uma relação possível pelas vias da extensão universitária.** Revista Inter-Legere, Natal, v. 1, n. 13, p. 299-335, 2013.

SILVA, N. R.; CENTENARO, J. R.; GRUNITZKY, L.; GOMES, A. P.; RODRIGUES, L. F. S. **Metodologias ativas para o ensino de zoonoses para crianças de séries iniciais.** Brazilian Journal of Animal and Environmental Research, v. 3, n. 2, p. 860-869, 2020.

SILVA, V. K. F.; VASCONCELOS, J. C. L.; LEITÃO, F. L.; SILVA JÚNIOR, J. C.; CARVALHO, M. C. S. **Teatro de fantoches como recurso para a educação em saúde com o público infantil: relato de experiência.** Revista Em Extensão, v. 25, e76712, 2026.

TIMMINS, S.; KING, P. **An exploratory study into the perceived benefits of, and barriers to, the pedagogical use of puppet play in the early years.** Journal of Early Childhood Research, v. 22, n. 4, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.1177/1476718X241257339. Acesso em: 30 jul. 2026.

TORI, A. A.; TORI, R.; NUNES, F. L. S. **Serious game design in health education: a systematic review.** IEEE Transactions on Learning Technologies, v. 15, n. 6, p. 827-846, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.1109/TLT.2022.3200583. Acesso em: 30 jul. 2026.

VARGAS, V. S.; BUSSOLETTI, D. M. **Teatro de fantoches na educação infantil.** O Teatro Transcende, v. 18, n. 1, p. 83-96, 2013.

VELOSO, G. M. *et al.* **Metodologias ativas e a tradução do conhecimento na educação em saúde: uma revisão integrativa.** Caderno Pedagógico, v. 22, n. 6, e15550, 2025. Disponível em: https://doi.org/10.54033/cadpedv22n6-141. Acesso em: 30 jul. 2026.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente.** 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

XIE, W.; LIN, X. **Are dialogic teaching-and-learning programs effective in pre-primary and primary schools? A meta-analysis.** Teaching and Teacher Education, v. 153, art. 104823, 2025. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.tate.2024.104823. Acesso em: 30 jul. 2026.

XU, M. *et al.* **Game-based learning in medical education. Frontiers in Public Health.** v. 11, art. 1113682, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.3389/fpubh.2023.1113682. Acesso em: 30 jul. 2026.

XU, R. *et al.* **Wildfires, global climate change, and human health.** The New England Journal of Medicine, Boston, v. 383, n. 22, p. 2173-2181, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.1056/NEJMsr2028985. Acesso em: 30 jul. 2026.

ZANOTTO, P. F. C. G.; ZANCHETTA, G.; ZANINI, D. S.; LANGONI, H. **Ações de prevenção e controle de zoonoses na educação em saúde: uma revisão sistemática e metanálise.** Veterinária e Zootecnia, v. 31, e1551, 2024.